

Teses

A EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO AUDITIVO TEMPORAL EM CRIANÇAS QUE APRESENTAM ERROS ORTOGRÁFICOS DE CARACTERIZAÇÃO SURDA-SONORA

Autor Mayra Monteiro Pires

Orientadora: Eliane Schochat

Banca Examinadora: Camila Maia Rabelo, Renata Mota Mamede de Carvalho, Silvana Maria Monte Coelho Frota, Liliane Desgualdo Pereira

Instituição: USP

Departamento/Programa: Faculdade de Medicina - Ciências da Reabilitação

Data da defesa: 05/02/2018

Resumo

Introdução: Estudos sobre a produção da escrita infantil do português brasileiro (PB) demonstraram que um dos erros ortográficos mais frequentes na linguagem escrita são os erros de caracterização surda-sonora. Acredita-se que essas crianças podem apresentar alteração no processamento auditivo temporal que poderia desencadear dificuldades para a percepção de fonemas de característica semelhantes, ocasionando uma representação fonológica inadequada que não permite a associação fonema-grafema de forma correta. Sendo assim, um programa de treinamento auditivo temporal (PTAT) com base em atividades adaptadas do software Fast ForWord (FFW) foi proposto para a reabilitação de dificuldades relacionadas ao processamento auditivo temporal e associação fonema-grafema. Objetivo: Verificar a eficácia de um PTAT com atividades adaptadas do FFW na reabilitação das habilidades auditivas temporais e na redução de processos de erros ortográficos de caracterização surda-sonora em crianças que apresentam esse tipo de erro. Métodos: No presente estudo participaram 16 crianças na faixa etária de 10 a 12 anos. As crianças apresentaram erros ortográficos de caracterização surda-sonora e alteração em um dos testes de processamento auditivo temporal que foram utilizados na avaliação. Essas crianças foram divididas em dois grupos: um grupo experimental (GE) que realizou as atividades do PTAT e um grupo placebo (GP) que realizou um treinamento placebo (TP) com atividades visuais. Após a finalização do TP, as crianças do GP foram reavaliadas e inseridas no GE. As crianças de ambos os grupos foram submetidas a avaliações pré e pós-treino utilizando medidas comportamentais do processamento auditivo, a saber: Teste de Padrão de Frequência (TPF) para a habilidade auditiva de ordenação temporal, GIN (Gaps in Noise) para a habilidade auditiva de resolução temporal e Teste Temporal Progressivo (TTP) para verificar a percepção de diferentes intervalos inter-estímulos de forma rápida. Além disso, foi realizada a avaliação eletrofisiológica utilizando o Mismatch Negativity (MMN) com as sílabas /da/ e /ga/ e avaliação da escrita que foi realizada com um ditado em que foram avaliados os erros ortográficos de caracterização surda-sonora em relação à quantidade desses erros nos grafemas plosivos e fricativos, a frequência de ocorrência de erros nos mesmos grafemas e a quantidade de processos referentes à sonorização e dessonorização. Resultados: No presente estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significante para o GP

entre a avaliação pré e pós-treino placebo em todas as medidas propostas de avaliação, enquanto para o GE foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre a avaliação pré e pós-treino em todos os testes comportamentais do processamento auditivo e na latência do MMN. Na avaliação da escrita foram encontradas diferenças estatisticamente significantes para a redução da quantidade dos erros ortográficos de caracterização surda-sonora nos grafemas fricativos, para a frequência de ocorrência de erros nos grafemas plosivos e fricativos e na quantidade de processos referentes à sonorização e dessonorização. Conclusões: O presente estudo demonstrou que houve eficácia do PTAT na reabilitação e aperfeiçoamento das habilidades auditivas de ordenação e resolução temporal e na percepção de menores intervalos inter-estímulos apresentados de forma rápida, assim como na latência das respostas do MMN e redução de processos de erros na escrita de crianças que apresentaram erros ortográficos de caracterização surda-sonora.

IDENTIFICAÇÃO PRECOZE DAS MUDANÇAS NAS RESPOSTAS AUDITIVAS EM PACIENTES COM TUBERCULOSE RESISTENTE TRATADOS COM AMINOGLICOSÍDEO

Karla Anacléto de Vasconcelos

Orientadores: Silvana Maria Monte Coelho Frota, Antonio Ruffino Netto, Afrânio Lineu Kritski.

Banca Examinadora: Afrânio Lineu Kritski, Anna Cristina Calçada Carvalho, Felipe Felix, Maria Armanda Monteiro da Silva Vieira e Neio Boéchat.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Programa: Programa de Pós-graduação em Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Data da defesa: 16/12/2016

Resumo

Introdução: Em nível mundial, a tuberculose (TB) é a maior causa de morte entre as doenças infecto contagiosas. O aumento do registro de casos de TB multidroga resistente (TB-MDR) é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma ameaça mundial ao controle da doença. No tratamento da TB-MDR são utilizados aminoglicosídeos, medicamentos potencialmente ototóxicos. Objetivos: O estudo teve o objetivo de verificar qual dentre os testes auditivos, sugeridos pela literatura, detecta precocemente a perda auditiva causada pelo uso dos aminoglicosídeos nos pacientes em tratamento para a TB-MDR. Métodos: o estudo foi dividido em três etapas distintas. Um momento preliminar, de modelo retrospectivo, em que foram analisados os prontuários de pacientes tratados de TB-MDR entre 2006 e 2010 e buscou-se verificar a frequência de queixas auditivas e vestibulares, e a relação com o tipo de aminoglicosídeo utilizado. O segundo momento, um estudo piloto de modelo transversal e observacional, em que pacientes internados para o tratamento da TB, em dois hospitais de referência, tiveram sua audição avaliada por meio da audiometria tonal liminar. E o terceiro momento, de modelo prospectivo, em que se avaliou a audição de pacientes com TB-MDR, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que necessitaram de aminoglicosídeo pela primeira vez no esquema medicamentoso anti-TB. A avaliação auditiva foi realizada antes do início do

tratamento (linha de base) e dois e seis meses após o início. Foram utilizados três testes auditivos: audiometria tonal liminar, audiometria de altas frequências e emissões otoacústicas por produto de distorção. A análise dos resultados foi realizada por meio do teste estatístico análise sequencial das probabilidades. Resultados: *Fase preliminar* – foram analisados 599 prontuários, sendo excluídos 417 por não apresentarem qualquer registro sobre queixas auditivas ou vestibulares. Dos 164 casos com queixas, 55 (33,5%) tiveram o medicamento suspenso no dia da consulta em que foi referida a queixa auditiva/vestibular, sem avaliação auditiva. Destes, 17 (31%) foram encaminhados à avaliação auditiva, 12 (70%) realizaram a avaliação e em 11 (91,6%) deles houve a confirmação de perda auditiva. Apenas o zumbido esteve associado ao uso de amicacina ($p = 0,040$) e da estreptomicina ($p = 0,040$). *Estudo piloto*: foram avaliados 65 pacientes, 67% homens, 46% usavam aminoglicosídeo no esquema medicamentoso. As queixas auditivas e vestibulares mais frequentemente mencionadas foram tontura, em 28 (28,8%); zumbido, em 27 (27,8%); e hipoacusia, em 23 (23,7%). *Fase prospectiva* - população foi constituída de 10 pacientes em razão da análise sequencial. Todos apresentavam TB-MDR e utilizaram amicacina por seis meses. Tanto na ATL quanto na AAF foram verificadas mudanças de limiares auditivos compatíveis com ototoxicidade. Na análise das EOAPD não foi verificada associação estatística. Conclusão: As mudanças de limiares auditivos associadas ao uso da amicacina foram verificadas por meio da AAF e ATL e, a pesquisa das EOAPD não se mostrou eficiente na identificação das mudanças dos limiares auditivos.

A INFLUÊNCIA DO FEEDBACK AUDITIVO E DA REABILITAÇÃO VOCAL EM INDIVÍDUOS COM SURDEZ PRÉ-LINGUAL APÓS O IMPLANTE COCLEAR

Ubrig MT

Orientador: Maria Valéria S. Gofii Gomez

Banca Examinadora: Maria Valéria S. Gofii Gomez, Alcione Ghedini Brasolotto, Katia Nair Nmer, Márcia Helena Moreira Menezes

Instituição: USP

Programa: Programa de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da USP

Data da defesa: 16/05/18

Resumo

Objetivo: Verificar se ocorrem modificações nos parâmetros vocais perceptivos, acústicos e no *Voice Onset Time* das consoantes plosivas em adultos implantados com deficiência auditiva pré-lingual, após reabilitação vocal específica. Método: Participaram 20 adultos alfabetizados com deficiência auditiva sensorioneural de severa a profunda bilateral pré-lingual implantados tardiamente, com uso fluente de linguagem oral para a comunicação, com idades entre 17 e 48 anos. Todos apresentavam exame laringológico normal e limiares auditivos com implante coclear melhores que 40 dBHL. Os indivíduos foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos: Grupo 1 (estudo) e Grupo 2 (controle), com 10 pacientes em cada um deles, sendo 5 pacientes do gênero masculino e 5 do gênero feminino, semelhantes na média de idade e no tempo de privação auditiva anterior ao implante coclear. Os pacientes do Grupo 1 foram submetidos a um protocolo de terapia de voz e fala composto por 12 sessões individuais semanais, com a mesma terapeuta, utilizando exercícios vocais e treinamento da produção de consoantes e do *Voice Onset Time* (VOT) com auxílio da espectrografia. O Grupo 2 realizou apenas gravações de voz. Foram realizadas gravações da voz antes e após a participação no protocolo de terapia para o Grupo 1, e após

o mesmo período, 3 meses depois, sem qualquer intervenção, para o Grupo 2. Para as sessões de gravações da voz, utilizamos leitura das frases do protocolo CAPE-V, emissão da vogal sustentada /a/ e leitura de frases veículo com as seis plosivas do português brasileiro em posição inicial da palavra. Foi realizada avaliação perceptivo-auditiva das vozes por três juízes, e análise acústica por meio do programa PRAAT. Resultados: Observou-se redução estatisticamente significativa no grau geral da voz, na instabilidade vocal e no grau de alteração da ressonância após a reabilitação vocal no Grupo 1. Em relação à análise do VOT, o Grupo 1 apresentou modificação estatisticamente significativa na produção das consoantes sonoras [b] e [d]. O Grupo 2 não apresentou mudanças significantes em quaisquer dos parâmetros analisados. Conclusão: Os implantados adultos submetidos à reabilitação vocal apresentaram modificações nos parâmetros perceptivo-auditivos, com redução do grau geral da voz, da instabilidade vocal, do grau da alteração da ressonância e produção adequada das consoantes sonoras [b] e [d]. Sugerimos continuidade do protocolo para treinamento dos aspectos supra-segmentais, velocidade de fala, prosódia e demais fonemas alterados.